

A Vida Cristã

Volume III

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

Para mais estudos
www.PalavraPrudente.com.br

A Vida Cristã

Volume III

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet* etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída, mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

O Ensino Bíblico em texto, áudio, vídeo, e-book

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição:

07/ 2014

Impresso no Brasil

Correção gramatical Final 06/2014: Valdenira Nunes Menezes
Silva

iv

Índice

Títulos	Página
O Modelo de Oração	2
“O Pecado que Tão de Perto nos Rodeia”	21
O Perdão entre os Cristãos	25
O Sábado do Cristão	39
O Sacerdócio do Cristão	44
O Temor do SENHOR ou o Temor de Deus	49

O MODELO DE ORAÇÃO

Mateus 6:9-13

A. “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome

1. O Nome de Deus - “Pai Nosso”

a. Relação Familiar - Mat. 7:7-11

No Velho Testamento, pouquíssimas vezes se acha qualquer referendo se a Deus como “Pai”, mas “Pai” é o termo usado muitíssima vezes no Novo Testamento. É Jesus quem nos ensina assim pois é por Ele em quem temos esse relacionamento (Gal 4:4-6).

Como Pai especial feito assim pela adoção em Cristo ele:

compadecerá por nós os seus filhos - Sal 103:13

poupará nos - Mal 3:17

dará o que é melhor para nós - Luc 11:11-13

Tendo um Pai como Deus sempre temos:

acesso com confiança ao trono da graça - Heb 4:16

um Advogado para com o Pai nos ajudando quando pecamos - I João 2:1

b. Soberania Reconhecida - Sal 115:1

Quando pensamos do nome de Deus, “Pai”, temos que associar os atributos da pessoa junto do seu nome (Êx 34:5-7). Clamando Deus pelo Seu nome, estamos reconhecendo Seus altos atributos e assim O agradando. Reconhecendo a soberania de Deus faz que a oração esteja útil a nós. Lembrando de Quem estamos relacionando, relembramos do Seu poder, misericórdia, compaixão, perdão. Lembrando dos atributos de Deus

esquecemos de nós, e assim começa oração positiva e real. Dar glória ao nome de Deus é o desejo de Cristo (João 12:27,28).

OBS: É ao Deus Pai que as orações estão dirigidas. Oramos *pelo* nome de Cristo, não *a* ele. Não pedimos a Jesus pedidos nem damos louvores a Jesus. As orações na Bíblia, que é a nossa única regra de fé e ordem, nos dão o exemplo de orar só ao Pai e não ao Filho. Todo o louvor é dado a Deus Pai. O Pai é que honra e exalta o Filho.

2. A Honra de Deus - “Santificado seja o teu nome;”

“Deixa ele ter primeiro o louvor das suas perfeições para nós termos depois as bênçãos delas” - M. Henry

a. Significado de “santificado”

Essa palavra vem duma palavra Grega usada uns 28 vezes no Novo Testamento, sempre traduzida com um variante de ‘santificar’ (*Concordância Fiel*) e significa: fazer santo; por exemplo (cerimonial) purificar ou consagrar, ou (mentalmente) venerar. *Strong's* (#37).

I Pedro 3:15 nos dá o entendimento melhor pois é mais do que só uma concordância verbal dos atributos de Deus. É realmente um desejo que começa já no coração e quer que Ele seja louvado na maneira mais reta possível.

b. A obra de santificação

- Quando santificamos Deus por Seus atributos estamos *adorando* Ele. Essa adoração deve ser através de verdade (João 4:24). Se é pela verdade, será uma santificação e uma adoração verdadeira (João 17:17).
- A verdade nos leva a santificar o nome de Deus pela *obediência*. Não há oração que santifica o nome de Deus sem fé, e fé sem as obras é morta (Tiago 2:20). Quando Moisés foi informado por Deus que poderia ver a terra prometida mas não podia entrar nela a razão dada era por que “transgredistes contra mim no meio dos filhos de Israel, às águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim; pois não me santificastes no meio dos filhos de Israel.” (Deut 32:51). A determinação de fazer toda a vontade de Deus na maneira exata que Ele desejar, estamos colocando Deus em primeiro lugar, estamos na realidade, santificando o Seu nome.
- Santificando o Seu nome significa colocar Deus em primeiro lugar. A verdade aponta Deus como superior na benignidade, poder, amor, perdão, etc. Ele tem direito de ser louvado como Deus. Tanto mais que Deus é posicionado no nível que Ele merece mais que estamos nos colocando a nós mesmos um lugar inferior, estamos morrendo à carne. Quando ele está adorado como o Senhor, Ele é agradado, nós estamos obedientes e assim nós estamos abençoados.

Se não nos morremos a nós, ele não será santificado.

- Quando santificamos Deus por Seus atributos estamos *louvando* Ele. Esse louvor necessita o emprego do Espírito Santo em nossas orações quem nos ensina todas as coisas, e

Quem testifica de Cristo (João 14:26; 15:26) e por Quem os nossos corações estão sondados (Sal 139:23,24). O Espírito Santo ensina nos todas as coisas pela palavra de Deus. Para ajudar os nossos fracos corações louvar na maneira mais certa é aconselhável usar os versículos da própria Bíblia na oração. Leia Salmos 103, ou Apocalipse 5 enquanto está orando vendo se não pode ser uma linguagem sua para santificar o nome de Deus.

Quando oramos para santificar o nome de Deus usamos todo o nosso ser pois estamos colocando corpo, alma e coração em submissão na obediência à palavra de Deus. Teremos o nosso coração conhecido por Deus completamente quando estamos realmente sérios neste assunto de santificar o nome de Deus. “Levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (II Cor 10:5) vemos logo a realidade de como Deus vê nossas intenções, pensamentos, pecados, planos e emoções. Tendo o coração conhecido por Deus nós também chegamos a nos conhecer melhor. É nessa condição de ser completamente sondado por Deus nós até chegamos a nos conhecer melhor também. Nos entendendo melhor podemos levar cativo ainda melhor todo o entendimento e assim ter um andar mais aparecido ao que Deus tem para nós. Quer dizer, oração verdadeira que procura verdadeiramente santificar o nome de Deus nos leva a sermos conformes à imagem do Seu Filho: corpo, alma e coração (Rom 8:29). Com essa atitude fincada no coração de agradar Deus completamente, e tendo uma vida submissa à Palavra de Deus que é a obra exterior de uma fé verdadeira interior, podemos entender melhor o significado do ensinamento de Jesus sobre a oração quando Ele disse: “E, tudo o que

pedirdes na oração, crendo, o recebereis” (João 21:22).

“Senhor, ensina-nos a orar”, Lucas 11:1

B. “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;”

1. “Venha o teu reino,”

Jesus orou, “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Lucas 22:42). Em outra ocasião Cristo orou, “Pai, glorifica o teu nome.” (João 12:28). Estas duas orações estão comunicando a mesma coisa; “Venha o teu reino”. Cristo, acima de tudo quis o reino de Deus na terra para Ele ser glorificado.

As nossas orações devem refletir também o desejo do nosso íntimo que Deus seja exaltado e que essa exaltação seja pelo reino dEle sendo ativo em nós em todos no mundo. Oração que quer exaltar a carne ou de satisfazer os nossos desejo ou para nós termos o nosso reino feito aqui é de “pedir mal” (Tiago 4:3).

Pedir “venha o teu reino” é de reconhecer a soberania de Deus. Não a minha vontade, mas a sua é o exemplo que temos de Cristo. Quando pedimos que “venha o teu reino” reconhecemos que este é o reino “daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;” (Efés 1:11).

Pedir “venha o teu reino” é de pedir que todo mundo na terra conheça o evangelho de Cristo. É de pedir que todos venham se submeter à mensagem de Cristo e obedeçam os preceitos santos de Deus como sujeitos alegres para fazer a vontade do rei.

Os que conhecem um coração puro para desejar que o reino de Deus venha ao ponto de obedecer a palavra de Deus puramente pode conhecer a intimidade do coração de Deus e pode ser que “estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isa 65:24). É nessa atitude que chega a conhecer o que Deus proponha para fazer mesmo aqui na terra (Dan 9:20-22).

Os que amam o Teu reino, são amados pelo Rei

Você já está pedindo que a sua própria vontade seja sondada para ver se há um caminho mau nela? Está pronto para ser mudado? Já está procurando a ser guiado pelo caminho eterno? Isto é de procurar a proximidade do “teu reino”.

Jesus prometeu vir cedo (Apoc. 22:20). O que Ele prometeu podemos pedir em oração. As promessas na Palavra de Deus servem para dirigir e animar as orações. Mesmo quando é imanente o cumprimento da promessa, devemos orar ainda mais como Daniel fez quando entendeu o número dos anos em que havia de cumprir-se as desolações de Jerusalém (Dan. 9:2,3). Se sabemos que Cristo prometeu vir cedo, podemos orar que Ele venha mesmo cedo como prometeu. Isso é de dar glória à Sua Palavra.

2. “Seja feita a tua vontade,”

“E disse ele: Ele é o SENHOR; faça o que bem parecer aos seus olhos.”, I Sam. 3:18.

O mundo pode ver o reino de Cristo em nós pela vontade

dEle sendo feita em nós (Mat. 5:13-16).

Aqui é um pedido que Deus seja contente com tudo que nós fazemos na Sua vontade e que nós não fiquemos descontentes no que Deus faz segundo o conselho da Sua vontade (M. Henry).

Deus é um ser pessoal, e sendo assim, Ele tem um plano (Efés 1:11). Se há um plano há também os meios para cumprir o que foi planejado. Se não, seria inútil ter um plano. Deus tem os meios de cumprir o que Ele mesmo tem planejado mesmo na face de muita oposição.

Um dos meios que Deus usa para cumprir a Sua santa vontade é as orações do Seu povo. O exemplo disso é esta oração mesmo que Jesus nos ensinou. Nela Cristo nos diz que convém pedir que a Sua vontade seja feita. Se não fosse importante como um meio de Deus cumprir a Sua vontade, será que seríamos ensinados a orar assim?

Nós orando “seja feita a tua vontade” não quer dizer que a sua vontade vai ser só feita através das nossas orações, mas significa que seremos feitos participantes ativos naquela vontade sendo feita.

Há dois aspectos da sua vontade; o aspecto eterno e segredo e o aspecto revelado (Deut 29:29). Com o versículo diz, o aspecto eterno ou encoberto de Deus pertence só a Deus mas o aspecto revelado pertence a nós e a nossos filhos para sempre. Um aspecto é de Deus só, é a Sua obra, a Sua responsabilidade. O outro é para nós, a nossa obra, a nossa responsabilidade. Um aspecto envolve os decretos de Deus, o outro aspecto envolve os mandamentos de Deus para nós.

3. “Assim na terra como no céu;”

Nós devemos orar que como a vontade eterna e secreta de Deus é feita no céu que a Sua vontade revelada que pertence a nós seja feita aqui na terra. Por isso, devemos orar segundo a Sua vontade, segundo os seus mandamentos.

A vontade secreta e eterna de Deus não é de nos desanimar orar segundo os seus mandamentos. Ele, como soberano, nos exortou a orar, Ele nos deu o Seu exemplo de orar segundo a vontade de Deus e nós temos descoberto que é sempre bom orar.

Em Ezequiel 36, é revelado ao profeta o que Deus fará com os inimigos de Israel e com o próprio povo dEle. Depois o capítulo inteiro estipulando o que é o que Deus fará com todos há o relato “Assim diz o Senhor Deus: Ainda por isso serei solicitado pela casa de Israel, que lho faça; multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.” (V. 37). Isso nos quer dizer que os homens vão cumprir a vontade revelado de Deus em orar exatamente o que Deus na sua vontade eterna já prometeu fazer. Isso mostra que Deus usa as orações do teu povo cumprir a Sua vontade. Nisso, Deus não está sendo submisso à oração nossa, mas Ele está nos abençoando em usar as nossas vidas finitas no desenrolar da Sua vontade infinita.

O que o Senhor quer fazer, muitas vezes Ele é pedido a fazer.

Em resposta à oração

O Senhor fará o que Ele prometeu a fazer

e tudo isso para a Sua glória.

No céu a glória do Deus Soberano é maravilhosamente vista e clamada. Cristo está nos ensinando a desejar e orar para que a Sua soberania e autoridade sejam reconhecidas na terra pelos

homens o tanto quanto estão reconhecidas no céu. Se o nosso desejo é que Ele tenha a autoridade nas nossas vidas, a Sua obra será feita aqui na terra em nossas vidas patibulares, em nossas famílias, aonde que formos e tudo isso redundará para a Sua glória (Mat. 5:16). É pelas obras de Deus que Ele é conhecido (Atos 15:18). A oração é para que Deus tenha a Suas obras feitas em nós e em todos para a sua glória.

Podemos ser animados de pedir coisas em oração. Cristo não foi isento de pedir o que Ele quis do Pai e nos deu o exemplo da Sua vida e nos deu o modelo para nos ensinar que devemos orar também pelas coisas que desejamos.

C. “O pão nosso de cada dia nos dá hoje;”

1. Oração zelosa - Mar. 10:51; Luc 18:41, “Que queres que te faça?”

Pelo exemplo de Jesus com o cego Bartimeu entendemos que é necessário pedir para receber. Deus não precisa ser informado por nós para agir mas muitas vezes nós precisamos pedir antes de receber. Até que Bartimeu pediu, ele não recebeu.

Expressões distintas de necessidades reais e definidas é o que está sendo ensinado. Expressar as necessidades um por um é bom para nós. Pedindo o “pão nosso de cada dia” somos forçados saber quais são as nossas necessidades atuais. Quando procuramos de Deus precisamente o que é que queremos de Deus determinamos se o que estamos pedindo de Deus é verdadeiramente desejo só ou falta mesmo de algo. Quando organizamos os nossos pedidos a Deus tomamos tempo para comparar as petições com o que diz a Palavra de Deus. Temos tempo para ouvir do Espírito Santo. Quando procuramos ser

definidos em oração aprendemos de esperar, de ter paciência.

Oração definida trará respostas exatas

Não é só bom para nós pedir pelas necessidades exatas é também natural. Cada um de nós vive num mundo de amigos, vizinhos, colegas, conhecidos que outros não conhecem do mesmo jeito. Tendo um mundo particular, nada mais natural que pedir as necessidades quais são peculiar para aquele mundo. “Que queres que te faça?” Seja exata e seja honesta para com Deus em oração.

2. A Petição

É legítimo pedir pelas necessidades. Jesus ensina nos pedir o pão que precisamos, sim “todas as coisas” (III João 2). Todavia o propósito de oração é de santificar Deus e não ter bens (Jó 23:12). Pedindo, pode ter a certeza que recebe, com um porém, se as condições estão cumpridas primeiramente. Não é só o fato de pedir que diz que receberemos, mas só se pedimos com aquela fé que vem de Deus (Mar 11:22-24, “crede receber”). Também é necessário pedir “em meu nome” (João 14:13,14; 16:23,24) que é mais de usar o nome de Jesus nas orações. É de orar conformado a imagem de Cristo (obediente e submisso). Há a condição de orar “segundo a sua vontade” para que Ele nos ouça (I João 5:14,15). Sendo sábio na Palavra de Deus é uma maneira proveitosa orar segundo a vontade de Deus. Tendo as petições lapidadas pela palavra de Deus para que sejam “segundo a sua vontade” é garantia que oraremos na maneira certa e assim termos o “pão nosso de cada dia” dado.

3. O Pedido

a) Pedimos pelo “nosso pão”

O pedido está num pronome da primeira pessoa plural “nosso”. Os que comem conosco devem também orar conosco. O Samaritano pensou dos outros e Cristo também multiplicou os pães para a multidão, podemos pensar do pão dos outros também e assim “Levai as cargas uns dos outros” (Gal 6:2). É de fato a lei de Cristo a amar” o teu próximo como a ti mesmo” (Mar 12:31) e orando para o “nosso pão” não estamos pedindo só por uma necessidade só, mas a necessidade de vários com quem temos responsabilidade. E enquanto está pedindo verifique que a oração é pelo “pão” e não pelas “iguarias gostosas” (Prov. 23:3,6). Tem a “porção de costume” (Prov. 30:8) e tem o que nos farta tanto que esquecemos do Senhor (Prov. 30:9). Jesus nos ensina de procurar o “pão”.

b) Pedimos pelo pão “de cada dia”

Nada ruim orar sem cessar (I Tess 5:17), que será uma oração diária. A necessidades são contínuas, a oração deve também. Não desistir, mas continuar. Enquanto tem necessidade, deve ter oração.

c) Pedimos de Deus para “nos dá hoje”

d) É o Seu conselho que será firme, e a Sua vontade que será feita (Isa 46:10) então nada melhor que pedir que Ele nos dá o nosso pão. “A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.” (Sal 73:26). No homem, isto é, na carne, “não habita bem algum” (Rom 7:18), então procuramos o que realmente

precisamos de Deus. Em Deus “vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28) então de Deus procuramos o nosso “pão”

D. “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;” Mat. 6:12

Mar 11:25,26; I João 4:20,21

Procurando perdão é parte de oração verdadeira. Povo que ora, peca também. Procurar perdão cumpra o propósito de oração que é de glorificar Deus. Quando procuramos perdão reconhecemos quem somos, pecadores e reconhecemos também quem Deus é, o Soberano, Santo e o SENHOR.

Devemos lembrar que perdão é para dívidas. Devemos ser exata quando tratamos o confessar dos nossos pecados. Nada ruim numerá-los a Deus. Não devemos ser geral por causa de sermos pecadores, devemos “confessar os nossos pecados” (I João 1:9), um por um.

A procura de perdão é:

1. Recíproco - Devemos amar os outros como queremos ser amados pelos outros. Devemos então perdoar os outros como queremos que Deus nos perdoe (Mat. 5:23,24) e mesmo como Ele já nos perdoou (Efés 4:32).

2. Fé pura - Fé pura confia em Deus ao ponto de amá-lo em obediência (I João 5:3). Se obedecemos a Palavra de Deus vamos amar o próximo também (I João 4:11). Amando o próximo vamos perdoá-lo completamente e assim podemos ter os nossos pecados perdoados. É uma Fé pura.

3. Reveladora - se conhecemos mesmo como Deus nos perdoou, qualquer pecado do irmão contra nós vai aparecer pequeno em comparação. Se temos problemas em perdoar o nosso irmão talvez está revelando uma falta de conhecer o perdão de Deus. O que eu sou fora da hora de oração influi como Deus vai me ouvir na hora de oração. É a oração feita por um justo que pode efetuar muito (Tiago 5:16). Seja justo, com o seu próximo (I João 3:18,19). Se não tem uma vida justa, não importa a sinceridade ou a frequência da oração. Lembre se, são os mansos que herdarão a terra (Mat. 5:5).

*O que somos fora da hora de oração
influi como Deus vai nos ouvir na hora de oração*

**E. “E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal;” -
Mat. 6:13**

Mat. 26:41; Mar 14:38; Efés 6:10-18, v. 18, “vigiando nisto ...”;
Apoc 3:10

1. “Não nos induzas à tentação” - Mat. 6:13; Sal 19:13

A palavra ‘tentação’ no grego, significa na maior número de vezes: aflição ou provação (I Ped 4:12). É a ação de ser colocado à prova (#3986, Strong's). É diferente da palavra grega, também traduzida ‘tentação’ (Luc 4:12; Mat. 4:7; I Cor 10:9) que significa testar completamente (#1598, Strong's). Deus não tenta ninguém pelo mal (Tiago 1:13,14) mas ele traz provações e permite que Satanás nos tenta para o nosso bem. Veja a reação

do justo Jó quando Deus permitiu Satanás o tentar (Jó 1:20,21; 2:10).

De qualquer maneira somos instruídos a orar a ter a força para ter a vida vitoriosa na provação e a vitória nas tentações. Sendo vestidos com toda a armadura de Deus podemos ter a vitória. Lembrai-vos que parte da armadura de Deus é de vigiar em oração e súplicas (Efés 6:10-18).

Tão persistente o desejo do inimigo nos derrubar quão constante devemos vigiar em oração.

A tentação pode vir de Deus para o nosso bem ou de Satanás para a degradação nossa. Qualquer que seja, devemos procurar o auxílio de Deus pois Ele sabe livrar os justos da tentação (II Ped 2:9) e usar tudo para o nosso bem (Rom 8:28). Tanto um quanto o outro, o crente que procura crescer no conhecimento e da graça de Cristo, até pelas tentações, é mais que vencedor. Ele, por Cristo, vence a tentação (I Cor 10:13) e a tentação provoca nele crescimento espiritual (Rom 8:37). Ele ganha dos dois lados.

2. “Livra nos do mal” - Mat. 6:13

O ‘mal’ pode ser interpretado de duas maneiras:

a. A má intenção de Satanás

A intenção de Satanás é sempre má (João 8:44). O desejo de nosso inimigo é sempre de nos derrubar (I Ped 5:8,9). Ele traz a influencia maligna dele em várias maneiras das quais não podemos ter o luxo de ignorar (II Cor 2:11). Ele nos tenta

pessoalmente ou ele traz as tentações através do pecado que habita em nós. Devemos orar que somos livres dos ataques que vem a nós para nos derrubar.

b. O mal, ou inconveniência, da provação

A intenção de Deus é de nos edificar, aperfeiçoar, purificar (I Ped 5:10). Deus traz provações a nós para o nosso bem. Podemos orar que a provação não seja demais e que não seja além do que podemos suportar. A inconveniência da provação é que a carne tem que morrer mais e mais para que a fé verdadeira apareça mais forte.

É lícito orar para sermos livres do mal de Satanás e para sermos livres do mal da carne em reagir erradamente às provações que Deus permite em nossas vidas. É a sabedoria de Deus que o crente precisa enquanto trilha neste caminho terrestre. Temos tantas aflições e provações nos tentando que mal conseguimos reagir bem em cada instante. *Estamos instruídos a oramos para que não sejamos guiados àquele que vai nos destruir e para ter a graça para não sermos tocados pelo mal da tentação que Deus permite.* Devemos orar que Deus tenha a glória de tudo que Ele permita vir à nossa vida pois Ele é digno de receber qualquer glória e honra (Apoc 4:11)

F. “Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.” Mat. 6:13

A santificação pela obediência nossa, a vontade de Deus sendo feito aqui na terra, nós tendo o nosso pão cotidiano, o perdão dos nossos pecados e a vitória nas horas negras tem propósito único: a glória de Deus. Se estivermos procurando a

glória de Deus em nossos pedidos todos podemos ter a certeza que o que pedimos será ouvido pelo Pai da glória.

O filho de Deus que tem todos os seus desejos anteriormente pesados na balança de quanto glória e honra Deus vai receber pelo atendimento dos seus pedidos é o filho de Deus que tem tudo que quer (João 15:7). O crente que procura “teu” reino, poder e glória é o crente está sendo feito conforme à imagem de Cristo (Rom 8:29). É este tipo de oração que constrói aquela confraternidade íntima que aperfeiçoa mais e mais os laços de confiança entre o Pai de Amor e Seu amado.

“Teu é o reino” então posso pedir o suprimento do meu pão cotidiano. “Teu é o poder” então posso pedir o perdão dos meus pecados. “Tua é a glória” então posso pedir a Sua vontade ser feito em todas as circunstancias e assim pedir bem.

Quem terá esperança de estar no céu glorioso um dia “para sempre” já deve antes viver para Sua glória pois louvor é a ocupação e a felicidade do céu (Sal 71:14).

O “amém” no fim de uma sentença mostra desejo (I Cor 14:16; Sal 72:19). É uma palavra que significa o nosso desejo de ser ouvido (“assim que seja”, Apoc 1:7). Sendo um termo que mostra verdade e certeza também e prova da nossa fé que seremos ouvido por Deus, o eterno “Amem” (Apoc 1:18).

“O Pecado que Tão de Perto nos Rodeia”

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.” Hb 12.1-2.

Recebi este clamor pela ajuda:

Mas agora existe um pecado em minha vida que me domina, que me escravizo, e eu tenho tentado me livrar dele fazendo um monte de coisas. É o pecado da pornografia.

Tenho criado barreiras legalistas, tenho pensado em métodos e tudo mais, e nada disso funciona, tenho clamado ao Senhor todos os dias, tenho me aprofundado nos meus conhecimentos bíblicos, tenho lido muito a bíblia todo dia e nada disso adianta, quando eu vejo já cai no pecado outra vez.

Como pode Jesus me livrar de pecados como alcoolismo, por exemplo, e não me livrar deste? Como pode o Senhor me fazer não ter prazer em estar, em frequentar os lugares que eu gostava, junto com as más companhias, e me fazer estar sempre na igreja junto com os irmãos e amando-os, mas não me libertar deste pecado, que poder é esse que os pregadores pregam que eu nunca provo? Este poder não deveria ser maior do que a vontade de ver pornografia?

Alguns argumentam que os jovens estão fazendo da libertação um ídolo, que eles não querem Jesus, mas querem a libertação,

ora, como eu posso querer ser livre de um pecado se não por Cristo? Afinal se não fosse por ele eu não estaria preocupado com este pecado.

Alguns argumentam que se você cai neste pecado da pornografia você ainda não é salvo, como um tal de James do illbehonest.com , mas argumentam que o crente ainda peca (I João 1.8) . Ou argumentam que Deus o salvou somente depois que ele abandonou este pecado.

Afinal, como Deus pode me salvar somente depois que eu abandonar meu pecado, e ao mesmo tempo eles pregam que um pecador jamais tem poder de se autorregenerar, mas que a salvação é uma obra sobrenatural?

Como um pregador pode ir a frente e falar de um poder pra gente, e a gente acredita nisso mas nunca prova este poder? Por que a gente se ajoelha e pede ao Senhor para libertar deste pecado e isso não acontece? Tiago diz que gente não recebe por que pede mau para gastarmos em nosso próprio mau desejo. Querer ser livre deste pecado é pedir mau? Se não é pedir mau por que de fato não é dado a libertação?

Por que os pregadores exigem coisas das pessoas que elas não dão conta de cumprir e ainda dizem que se elas não o fizerem elas vão para o inferno? É só eu que vivo a sensação as vezes de estar vivendo um cristianismo “caverna do dragão” (aquele desenho que os personagens sempre tentam voltar pra casa e nunca consegue).

Não sei o que fazer, eu sei que há um poder na cruz, eu creio nisso, mas não consigo me apropriar dele e temo estar indo direto pro inferno por não conseguir isso e continuo em alguns pecados que não consigo vencer, e este da pornografia é um.

Preciso de uma resposta sobre como se apropriar do poder da cruz de maneira que eu o sinta mais forte do que a vontade que eu sinto de ver corpos nus. (01/2012)

Mais do que o fumo, mais do que alcoolismo, mais do que más companhias, há um pecado que parece maior do poder da salvação. Para este senhor esse pecado é a pornografia.

Este pecado não é, como nenhum pecado é, maior do que o poder da cruz. Se tivesse um pecado maior do que o poder da cruz, seria maior do que Jesus Cristo, ou seja, de Deus. Jesus Cristo venceu o satanás e assim venceu tudo que pode destruir o homem - Hb. 2.14-18, “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.” Portanto, este pecado que tão de perto rodeia ao este irmão, e outros não são maiores do que o poder da cruz.

O socorro definitivo, ou seja, a vitória sobre todo e qualquer pecado, do mal, da condenação, da carne, e sim de qualquer tentação é Jesus Cristo. Nenhum pecador que conhece a regeneração verdadeira, que está ativa na vigilância do seu coração e sempre em oração, digo, nenhum destes jamais caiu no pecado (Mt. 26.41). É impossível achar o cristão que se sujeitou a Deus e resistiu ao diabo sem que o diabo fugisse dele (Tg. 4.7). Porém, quando qualquer cristão verdadeiro deixa de ser

vigilante, ou deixa de orar, ou resistir as tentações, esse cai fácil. Se houvesse uma tentação maior de que Jesus Cristo, satanás teria o usado para derrubar Ele quando Jesus estava na carne aqui neste mundo. Porém, Jesus Cristo resistiu todas as investidas possíveis e nenhum pecado teve a vitória sobre Ele. (Mt. 4.1-11).

O pecado que é tão perto de cada um de nós é da carne: Tg. 1.13-16, “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. Não erreis, meus amados irmãos.”

A miséria dessa situação, ou seja, o poder do pecado sobre nós está no fato que ele *habita em nossos membros*, ou seja, faz parte de nós (Rm. 7.21-23). O nosso coração, ou seja, o centro da nossa natureza humana e pecaminosa é um coração *enganoso*. Portanto, temos simpatia com aquele pecado que tão perto de nós rodeia e destrua a nossa paz (Rm. 7.21-23; Jr. 17.9).

A pornografia tem o seu poder pelo fato de satisfazer as concupiscências da carne, dos olhos e a soberba da vida (I Jo. 2.16). É surpreendente mesmo. É diferente dos demais em efeito: I Co. 6.18, “Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui *peca contra o seu próprio corpo*.”

Não é permitido o raciocínio do homem que diz: Este pecado não é pecado por não ter expressão em nenhum ato. Jesus claramente disse: “qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” Mt. 5.28. Sem duvida nenhuma, o pecador precisará responder diante de

Deus por esse pecado que atua na mente - Ec. 12.14, “Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até *tudo o que está encoberto*, quer seja bom, quer seja mau.”; Lc. 12.2, “Mas *nada há encoberto* que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.”

A solução para o cristão sério é morte à carne, a sua própria carne: Cl. 3.5, “Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;” *Nunca* é conveniente morrer à carne.

Esse pecado, um pecado oculto, é contra o nosso testemunho cristão. Portanto, faz-nos ser hipócritas. Falamos da piedade, mas, negamos que ela pode nos ajudar em vencer esse pecado (II Tm. 3.5).

Esse pecado, o da pornografia, é um pecado moral, pois é contra a alma.

- Esse pecado rouba da alma o conforto que ela necessita, pois este pecado coloca-se em conflito com a nova natureza que deseja viver em santidade (I Jo. 3.1-3).
- Este pecado oculto rouba da alma o deleite em cumprir o seu dever, ou seja, temer a Deus e guardar os Seus mandamentos (Ec. 12.13).
- Esse pecado oculto rouba da alma do seu prazer de meditar no Senhor, pois, depois de satisfazer a concupiscência dos olhos e da carne, vem o horror deste pecado que cometeu.

Portanto, tornamos desnutridos, uns fracos, sem poder para aprender, regozijar e manifestar as Suas glórias em Cristo Jesus pela Palavra de Deus.

Esse pecado oculto é um pecado moral, pois está contra Deus.

- Naquela maneira que o homem é conforme a imagem de Deus, a parte espiritual, a moral, é usada para admirar a criatura mais do que o Criador (Rm. 1.25, “Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém.” e, 32, “Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.”)
- Rouba de Deus aquilo que Jesus Cristo comprou, ou seja, o direito a dominar toda parte de nós: corpo, espírito e alma (I Co. 6.15-20; II Co. 6.14-18)

A solução e a vitória é:

- Confessar – I Jo. 1.8-10
- Deixar – Pv. 28.13
- Resistir – Tg. 4.7
- Nega-se a si mesmo -
- Trocar os hábitos: desligue, saia, seja acompanhado, ore sem cessar: Mt. 26.41, “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.” Ninguém jamais caiu em qualquer pecado enquanto estava ativa em oração.
- Deixar de clicar. Pode sim. Só deixar de clicar não dando ouvidos à carne.

Esse pecado tem cura sim, pois:

- Cristo é o Salvador. Ele é divino portanto, maior do que pecado qualquer.

- A graça de Deus superabunda qualquer pecado – Rm. 5.20

Como deixou os cigarros para vencer o fumo, deixou as drogas para vencer o seu poder sobre você, como você deixou o bar para vencer o alcoolismo, deixou as zonas para vencer a prostituição, assim é imperativo que deixa o olhar para vencer a pornografia. É sua responsabilidade. É uma batalha espiritual, portanto, tenha a armadura de Deus pela qual possa vencer todo pecado – Ef. 6.10-20.

Que tudo isso possa ser uma realidade na sua vida.

O Perdão entre os Cristãos

“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.”

Efésios 4:32

Um sábio disse: “Errar é humano; perdoar é divino”. Esta verdade não é melhor entendida senão entre os verdadeiros Cristãos, porque eles conhecem pessoalmente o perdão divino. E, por isso, eles devem perdoar os outros segundo o exemplo divino.

De Onde Vem o Perdão?

O perdoar é divino (Gên. 50:17-22; Êx. 34:7; I Reis 8:30-39; Dan 9:9,19; Mat. 6:12; 9:2-6). Quando o homem age para com os outros segundo a sua própria justiça, ele muitas vezes pede que Deus NÃO perdoe (Jer 18:23). Porém, Deus é grandioso em perdoar (Isa. 55:7). Deus tem prazer na Sua benignidade (Miquéias 7:18).

Esperamos que o leitor conheça o perdão de Deus, porque o perdão é a base do relacionamento entre os Cristão (Col. 3:13).

O “Erro” Cometido

A Necessidade de Perdão

O Pecado do Homem

Pode-se ler no relato bíblico que Deus considerou “muito bom” somente aquilo que Ele fez antes do pecado (Gên. 1:31). Depois de ter desobedecido as ordens de Deus, isto é, depois de ter comido o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal,

(Gên. 2:7; 3:6) não se encontra mais nenhuma referência na Bíblia de que o homem seja ‘bom’. Isso mostra o quanto o pecado é destruidor, universal (porque atinge todos os homens) e pleno (porque atinge o homem em todas as suas conjunturas).

Os meios de comunicação nos mostram as atitudes dos homens ao redor do mundo e, por meio delas, fica evidentemente claro que o homem necessita de perdão. Assassínatos, corrupções, ameaças, injustiças, preconceitos, mentiras, roubos, fornicções, desrespeito ao próximo e ao próprio Deus, poluição verbal e moral são constantes em todos os povos do mundo, todos os dias. A Bíblia é muito clara ao expor a dimensão pecaminosa em que vive o homem (Ezequiel 16:4,5; Isa 1:6; Rom. 3:10-18). No entanto, essa condição detestável e pecaminosa não é adquirida pelo contato com o ambiente, ou causada pela falta de oportunidade social ou educacional. Todo homem é pecador desde o ventre, como constata os versículos seguintes:

- Gên. 8:21: “a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice”;
- Sal 51:5: “em iniquidade fui formado, e em pecado concebeu minha mãe.”;
- Sal 58:3: “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, falando mentiras;
- Isa 48:8, “chamado transgressor desde o ventre”.

OBS: Não é o ato de procriar que causa o pecado, nem é o ato, dentro dos seus limites bíblicos, pecaminoso, mas pelo fato de ser praticado por pecadores, o homem pecador é gerado (Rom 5:12).

A situação do homem pecador é deplorável. Se quisesse agradar a Deus não poderia; se fosse capaz, não queria

O pecado destruiu *totalmente* a imagem de Deus no homem, criado especialmente por Ele, a ponto do homem, *universalmente* (Rom. 3:23; 5:12), *não querer* ter nenhum conhecimento de Deus (João 5:40; Rom. 1:28; 3:11,18). Por isso o homem pecador é “voluntariamente” ignorante da verdade (II Pedro 3:5). Não só a vontade do homem foi influenciada pelo pecado, como a sua *capacidade* de agradar a Deus foi destruída (Rom. 8:8; Jer 13:23). A condição do homem pecador é tão deplorável que ele não pode vir, pelas suas próprias forças, a Cristo (João 6:44,45) e, jamais, na carne, pode agradar a Deus (Rom. 8:6-8). O *entendimento* do homem foi deturpado a ponto de ser descrito como “entenebrecido” (Efés. 4:18; Rom. 1:21). Por isso as verdades santas e boas de Deus não são compreensíveis para o homem natural e são, para ele, loucuras e escandalosas (I Cor 1:23; 2:14). A responsabilidade da condição pecaminosa na qual o homem vive é dele próprio. Ele mesmo busca muitas “astúcias” (Ecl 7:29). Os homens estão “mortos em ofensas e pecados” (Efés. 2:1) e, por isso, não são capacitados nem com desejo nem com poder para a prática do bem de maneira alguma. Sendo assim, “nenhum homem, pela sua natureza, crê que necessita de Cristo. Ele está cegado pelos seus morais, suas intenções, sua sinceridade e sua bondade. Ele não vê a impiedade do seu pecado, nem que o seu caso é sem esperança” (Don Chandler, citado em Leaves, Worms ..., p. 129).

O *coração* do homem, a fonte da vida (Prov. 4:23), é tão enganoso que se torna impossível ao próprio homem conhecê-lo, quanto mais a sua própria perversidade (Jer 17:9). Nessa condição o homem é *completamente* “reprovado para toda a boa obra” (Tito 1:16) e, por conseguinte, inimigo de Deus, o seu

Criador (Rom. 8:7). O pecado reina *em todos os membros* (físicos, mentais, emocionais, espirituais) do homem (Rom. 7:23).

A prova de que todos os homens são pecadores é dada pelo fato de não haver ninguém que obedeça sem nenhum defeito ou omissão todos os mandamentos, e, não existe ninguém que possa manter-se puro de todo e qualquer pecado seja em pensamento, palavra, ação, coração ou vida. Se o homem fosse tão onisciente quanto Deus, ele declararia o que o próprio Deus declarou quando olhou desde os céus para os filhos dos homens para ver se havia algum que tivesse entendimento e o buscasse. Naquela ocasião Deus declarou: “Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um.” (Sal 114:2,3).

Por isso o homem precisa de perdão eficaz diante de Deus e diante dos homens. Podemos dizer que todo homem necessita de perdão diante de Deus. Os Cristãos, que conhecem o perdão, devem ser os primeiros na terra, antes mesmo dos anjos com quem não há perdão, a exercitar o perdão para com seu próximo.

Considerando A Santidade de Deus

Assim como no homem não há nada de bom (Rom 7:18), no ser divino, como deve ser esperando, não há trevas nenhuma (I João 1:5). Na Bíblia há *coisas* determinadas como “Santo dos Santos” ou “Santíssimas” (o altar – Êx. 29:37; 40:10; o sacrifício da expiação – Êx. 30:10, 36; Lev 2:3,10; 6:17-29; os móveis do tabernáculo – Êx. 30:29; as leis – Lev 7:1 e as coisas santificadas pelos sacerdotes – Lev 27:28)) e há *lugares* determinados como santíssimos, como a repartição do tabernáculo (Êx. 23:33,24) e do Templo (I Reis 7:50; 8:6). Todavia, a única *pessoa* na Bíblia determinada como “Santo dos Santos” ou o “Santíssimo” é o

próprio Filho de Deus, o Ungido (Dan 9:24). Isso afirma que não há trevas nenhuma em Deus.

A santidade de Deus é logo exaltada na primeira canção relatada na Bíblia, a de Moisés (Êx. 15:1-19), que a cantou depois da grandiosa vitória sobre o poder e a majestade dos Egípcios. Essa mesma canção, que glorifica a santidade de Deus, será novamente cantada pelos que tiverem a vitória por Jesus Cristo (Apoc 15:2-4), na vitória final de Deus sobre o mundo. Talvez essa estimacão da glória da santidade de Deus tenha sido cantada também pelos anjos quando ocorreu a vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e o mal. E ela é manifestada no ato de arrependimento do pecador que Jesus veio buscar (Luc 15:10). Não há ninguém glorificado em santidade com Deus (Êx. 15:11).

Quando o poder de Deus é manifestado, afigura-se o braço do Senhor (Ia 51:9; 53:1; João 12:38); quando a onisciência é manifestada, afigura-se o olho do Senhor (Sal 33:18; 34:15; Prov. 5:21; 15:3); quando a prontidão para socorrer é manifestada, afigura-se o ouvido do Senhor (Sal 34:15; Tiago 5:4; I Pedro 3:12); a duracão de Deus é figurada pela eternidade (Sal 90:2; 103:17; 106:48), e a sua compaixão pelas entranhas ou pelos rins (Gal 5:22; Col. 3:12; Fil. 2:1; I João 3:17). Quando a santidade de Deus é figurada pela Bíblia, ela é manifestada como a Sua *glória* (Êx. 15:11; I Crôn. 16:29; Sal 29:2).

Era a glória da santidade de Deus que irradiava do rosto de Moisés (Êx. 34:29-35). Uma glória também irradia das vidas dos santos diante do mundo (Mat. 5:14-16). Os seres celestiais, mesmo na presença contínua de Deus, clamando a Sua santidade, cobrem os seus rostos (Isa 6:1-3) e se prostram diante Dele (Apoc 4:9-11; 5:11-14) por causa da formosura da Sua santidade. A santidade de Deus é tão segura que o próprio Deus a

usa como selo das Suas promessas (Sal 89:35). Se em Deus não há trevas nenhuma (I João 1:5), se ele nem pode contemplar o mal (Hab. 1:13) é certo que onde Ele reina não entrará nada que o contamine (Apoc 21:27).

Dessa glória, ou santidade, o homem é destituído (Rom 3:23; Isa 64:6). Talvez por isso a bíblia diz que não há homem que possa ver a face de Deus e viver (Êx. 33:20). Mas, pelo perdão divino, o homem pecador, destituído da santidade, pode ser chamado 'santo' (Atos 9:32; II Cor 8:4; Efés 1:2; Col. 1:2 Apoc 11:28), ou seja, pela obra do Santíssimo, o Ungido de Deus, Jesus Cristo (Dan 9:24; João 20:31; I Pedro 1:18-23).

Se Deus, que é formoso em santidade, perdoa pecadores como nós pela obra de Cristo, como é que nós não podemos perdoar aqueles de quem temos queixas? Se você tiver dificuldade para perdoar o seu próximo, lembre-se o quanto Deus te perdoou (Efés 4:32; Col. 3:13).

O Preço Devido ao Pecado

O aviso divino é: “da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente *morrerás*” (Gên. 2:17). O homem comeu (Gên. 3:6) e, por isso, veio a *morte* a todos os homens, pois todos pecaram (Rom 5:12; 6:23). Essa morte é tanto física quanto espiritual. O homem perdeu a imagem de Deus, isto é, a sua parte espiritual, porque Deus é um ser espiritual (João 4:24). O homem continua sendo um ser espiritual mas é morto para com Deus (I Cor 2:14). O homem merece a morte eterna por ter pecado contra o eterno, santo e bom Deus.

O preço devido ao pecado é a condenação judicial. A ira de Deus é sobre todos aqueles que estão fora de Cristo (João 3:35,36). O maldito homem pecador vai para o lugar preparado

para o diabo e seus anjos (Mat. 25:41), e, nesse lugar, *não há descanso*. O diabo será atormentado dia e noite *para todo o sempre*, no lago de fogo (Apoc 20:10). A Bíblia descreve que esse é um lugar “onde *o bicho não morre*, e o fogo nunca se apaga” (Mar 9:44, 46, 48), onde *a misericórdia e a graça salvadora de Deus não são presentes*. Não há um único relato bíblico que dê um mínimo grau de esperança de que a bondade de Deus possa aparecer um dia neste lugar. A Bíblia não relata nenhum caso de salvação de anjos caídos e, da mesma forma, não relata a salvação de qualquer homem que já esteja no lago de fogo. Temos o relato do rico que foi para o inferno e pediu misericórdia, mas *ele não foi atendido* (Luc 16:19-31). O lugar para onde o maldito pecador irá revela o seu grau de dívida para com o pecado.

Quando pensamos no perdão que devemos dar aos que fazem o mal contra nós, devemos lembrar-nos de que a dívida da qual fomos perdoados em Cristo Jesus vai muito além da dívida que um mero homem possa ter para conosco. Se Deus, através da graça, perdoou-nos de uma dívida que é a condenação eterna, o que está nos impedindo de perdoar aqueles que *temos responsabilidade* de perdoar?

O Perdão Dado

O perdão que Deus dá é completo. O homem perdoado por Deus é trazido à condição de não ter *nenhuma condenação* mais (Rom 8:1), ele é libertado *da lei do pecado e da morte* (Rom 8:2). Judicialmente o homem é *justificado diante de Deus*, não tendo nada pesando contra ele mais (Rom 5:1). Posicionalmente o homem perdoado é *feito um filho de Deus e coerdeiro com Cristo* (Rom 8:17) e, agora, com *todas as bênçãos espirituais* (amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé,

mansidão, temperança – Gal 5:22) nos *lugares celestiais* (nos céus onde o Pai e o Salvador estão) em Cristo (Efés 1:3).

O perdão dado por Deus transforma o que é maldito em:

resgatado da [sua] vã maneira de viver (I Pedro 1:18,19); santo (I Pedro 1:15); lavado (João 15:3); salvo da ira (Rom 5:9); agradável a Deus (Efés 1:6); reconciliado com Deus (Rom 5:10) amado e atraído (Jer 31:3); perto (Efésios 2:13); cidadão dos santos e da família de Deus (Efésios 2:19; Hb 8:10).

Deus perdoa todas as iniquidades e sara as enfermidades do homem graças ao Seu muito amor para com esse (Sal 103:3). Assim *como está longe o oriente do ocidente* (Sal 103:12), os pecados que antes faziam separação entre Deus e o homem agora estão longe do onipresente Deus, o que se deve ao perdão dado pelo Deus onipotente. Os pecados dos homens perdoados são agora *lançados atrás das costas do Senhor* (Isa 38:17) e, o onisciente Deus *jamais lembrará de seus pecados e das suas iniquidades* (Heb 10:17).

Se o eterno e santo Deus pode perdoar com tamanha grandeza os homens que somente merecem a condenação eterna, quanto mais nós, homens pecadores, devemos perdão completo aos outros homens pecadores.

O Meio do Perdão

Perdão somente é dado através de uma oferta específica

Não é qualquer oferta que leva Deus a perdoar o homem. Existe uma oferta para cada pecado, como demonstra a Lei de Moisés (Pelos pecados do povo - Lev. 4:20. Pelos pecados de um príncipe – Lev. 4:26. Pelos pecados de qualquer pessoa – Lev. 4:31,35. Pelos pecados ocultos – Lev. 5:10, 13. Pelos pecados do sacrilégio – Lev. 5:16. Pelos pecados de ignorância – Lev.

5:18; Num 15:25,26,28. Pelo pecado de homicídio desconhecido – Deut. 21:4-8). O povo de Israel foi aclamado a dar essas ofertas pelos seus pecados nacionais (II Crôn. 7:14). Tudo apontava a Jesus Cristo, na Lei de Moisés (Gal. 3:24). Jesus Cristo é o único sacrifício completo que agrada Deus (Atos 5:31; 13:38; 26:18; Efés. 1:7; Col. 1:14; 2:13; I João 1:9; 2:12). É a nossa oração que os seus pecados sejam perdoados pelo sacrifício de Jesus Cristo.

Mas tenha ciência de que, se a oferta que Deus estipulava não fosse oferecida, o perdão não seria cedido (Isa. 2:5-12; Mar 11:25, 26; João 10:1). Não há outro meio de se obter o perdão diante de Deus a não ser por Seu Filho Jesus Cristo (Rom. 10:1-4; João 14:6; I Cor. 3:11). Não procure alívio nas suas obras ou intenções, procure-o apenas Naquele em Quem Deus Se satisfaz: em Cristo.

Quando os Cristãos tiverem queixas, ou quando acontecerem atritos da vida entre eles, faz-se necessária uma oferta para que haja o perdão verdadeiro entre eles. Essa oferta não pode ser algo inventado pelo homem mas, aquela que foi dada por Cristo pelos pecados. Devemos perdoar uns aos outros “como também Deus nos perdoou em Cristo” (Efés. 4:32). Devemos perdoar-nos uns aos outros considerando o sacrifício de Cristo pelos pecados como suficiente. Pode ser que um homem demonstre o grau da sua tristeza pelo mal praticado através de uma oferta (Abigail a Davi – I Sam. 25:28-35; Jacó a Esaú – Gên. 32:13-33:8) mas, isso não é um requisito. O Cristão deve perdoar assim como Deus o perdoou, em Cristo. Cristo é a oferta única, ideal, suficiente, abundante e completa que Deus aceita. Ninguém vem a Deus senão por Ele. Que a Sua oferta de perdão seja exaltada entres os irmãos.

Perdão cedido pelo mérito do arrependimento

A Bíblia mostra o perdão pelo arrependimento (Jer. 36:3; Atos 8:22). O arrependimento não é um mero reconhecimento de um erro, ou um sentimento de tristeza pelo mal praticado. O arrependimento é um reconhecimento do mal praticado somado ao abandono do caminho do mal e uma volta à prática do bem (Luc. 15:17-21). Por isso somos exortados a produzir frutos ou obras dignos de arrependimento (Mat. 3:8; Atos 26:20). Uma palavra frequentemente associada a arrependimento é “conversão” (Isa. 55:7,8; Mar 4:12; Atos 3:19; 26:20). E a palavra “conversão” ensina qual é a verdadeira natureza do arrependimento, que é querer reverter os malefícios de um pecado (Luc. 19:8,9). Só se pode esperar o perdão de Deus quando o arrependimento ocorre segundo a Sua vontade. O arrependimento verdadeiro vem de Deus (Atos 5:31; 11:18; II Tim. 2:25; Heb. 12:17) e leva o pecador a confiar, pela fé, em Cristo, que é o sacrifício único e suficiente pelos pecados. É por isso que o arrependimento frequentemente é mencionado com a fé (Atos 20:21; Heb. 6:1). Se o arrependimento é a ação de virar as costas ao pecado, o voltar-se a Deus é a fé (Luc. 15:18, “Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai”; Atos 16:31), ou, ainda, a fé é “a tristeza segundo Deus que opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende” (II Cor. 7:10). O mero remorso ou a tristeza que não exalta a Cristo é considerada “a tristeza do mundo” que “opera a morte” (II Cor. 7:10).

Com isso entendemos que não se obtém o perdão somente pelo mérito da tristeza de ter praticado o pecado mas, pelo conjunto formado pela fé em Cristo e pelo sacrifício suficiente referente aos pecados cometidos.

Exemplifica-se a obra divina de Jesus Cristo quando o Cristão

perdoa livremente quem busca dele o perdão. O Senhor Deus quer que os ímpios se convertam (Ezequiel 18:23,32; 33:11), isto é, arrependam-se, porque Cristo é exaltado pelo arrependimento. Deus deseja que Cristo seja exaltado pelo arrependimento e pelo perdão. É o nosso desejo que os pecadores procurem o perdão de Deus por Jesus Cristo, que eles glorifiquem a Deus pelo arrependimento dos pecados e pela fé em Cristo. É o nosso desejo e oração que os Cristãos glorifiquem a Deus por Jesus Cristo perdando aqueles que são seus devedores.

Perdão pelo mérito do Intercessor

É através da obra de um intercessor que se obtém o perdão e isso podemos ver na Bíblia:

- Moisés clama pelo povo desobediente de Israel (Êx. 32:32; Num 14:18-20);
- Faraó pediu que Moisés orasse por ele (Êx. 10:17);
- Abigail intercedia diante de Davi pelo seu marido (I Sam. 25:28-35);
- Daniel orava pelo povo (Daniel 9:19) assim como Amós (Amós 7:2);
- Cristo orou pelos malfeitores (Luc. 23:34) e pelos seus discípulos de todas as épocas (João 17:20-24);
- Paulo orava pelos Judeus (Rom. 10:1-3);
- E por fim, Tiago nos ensina que a intercessão tem grande valor (Tiago 5:15,16).

Cristo é a Única Oferta e o Único Intercessor aceito por Deus

O perdão que vem de Deus mostra o quanto Ela abomina o pecado e o quanto Ele ama o pecador. E o meio pelo qual se

obtem o perdão é estar em Jesus Cristo, Seu Unigênito Filho. Foi Jesus quem *tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores*. Jesus Cristo, que é *Deus Conosco* (Mat. 1:23), foi *ferido de Deus, e oprimido*. Cristo, o *Amado* (Efés 1:6), foi *moído, castigado e pisado* para sarar a condição de morte espiritual do homem pecador. O *unigênito* (João 3:16) foi *oprimido e afligido* quando levava sobre si a iniquidade de nós todos. *A justiça de Deus é satisfeita* (Isa 53:4-11) pelo *trabalho da alma do Sumo Sacerdote* (Heb 9:11). Não foi pelo sangue de bodes ou bezerras que este perdão foi dado mas pelo *próprio sangue* de Cristo a eterna redenção é feita (Heb 9:12). Foi pela sua própria *carne* a inimizade que a lei dos mandamentos contra nós foi desfeita (Efés 2:15,16). O homem pecador tem paz com Deus (I João 1:7,9; Isaías 9:6; Efés. 2:15) porque um menino nos nasceu. Deus nos deu Seu próprio Filho, que é o próprio Príncipe da Paz. Se alguém precisa ser perdoado dos seus pecados, saiba que o único meio para que isso aconteça é receber o perdão divino que vem através de Jesus Cristo. Ninguém pode ir a Deus senão por Ele (João 14:6). E, por Ele *devemos* ser salvos (Atos 4:12). Qualquer confiança, por menor que seja, em um anjo, espírito ou homem (seja você mesmo ou um outro), é o mesmo que pisar no Filho de Deus e ter por profano o seu sangue e fazer agravo ao Espírito da graça (Heb 10:29). Venha a confiar na salvação que Deus tem dado pela Sua misericórdia e graça (Efés 2:4-7)!

Se Deus , para perdoar em tempo um rebelde e incapacitado inimigo (Rom 8:6-8), deu Aquele que ainda antes da fundação do mundo era o Seu deleite (Prov. 8:30), por quê nós não devemos perdoar-nos uns aos outros quando temos *queixas*.

A Nossa Responsabilidade

Encarar a nossa responsabilidade, que é perdoar os que vêm nos

pedir perdão, é vital (II Cor. 2:10,11). Lembre-se de que a base do perdão entre os Cristãos é o próprio Cristo (Efés. 4:32; Col. 3:13). Pelo perdão, Cristo é exaltado. Talvez por esse fato a falta de perdão de uns para com os outros é uma barreira ao conhecimento do próprio perdão divino e crescimento espiritual particular. A falta de perdão de uns para com os outros pode impedir-nos de conhecer o perdão de Deus (Mat. 6:14,15; 18:23-35; Mar 11:25, 26). A atitude de não perdoar-nos uns aos outros pode fazer que as nossas orações não sejam ouvidas pelo Senhor (Sal 66:18; I Pedro 3:7). Portanto, se você tiver interesse em adorar o Senhor verdadeiramente, procure conferir se não há pendente algo a perdoar (Mat. 5:23,24). Deus é glorificado quando alguém tem a grandeza de perdoar. Mas para que isso aconteça é importante que quem esteja perdoando haja com sinceridade, mesmo que aquele que está sendo perdoado não seja tão sincero (Mat. 18:21,22). Devemos estar prontos a perdoar-nos uns aos outros quando nós estamos errados (Prov. 6:1-5) e quando os outros são os culpados (Mat. 5:23-25; Luc. 17:3,4).

Quando entendemos que o Deus Santo, por meio da Sua misericórdia, evidenciada na oferta satisfatória e na intercessão de Cristo, grandiosamente perdoa o homem pecador, podemos entender a grande importância de perdoar-nos uns aos outros de todas as nossas queixas ou dívidas. Relembremo-nos que o exemplo a seguir é: perdoar aos outros “*como também Deus vos perdoou em Cristo*”, Efés. 4:32 (Col. 2:13; 3:13). Você conhece esse perdão? Se já o conhece, não deve ser grande coisa estender tal benção aos que venham a te pedir o perdão. Se você ainda não conhece o pleno perdão de Deus através de Jesus Cristo, clama ,então, a Deus que tenha misericórdia de mais um pecador!

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

BOONE, R. Jerome. *The New Chronological Bible*. s.c. World Bible Publishers, 1980

CHARNOCK, Stephen, B.D. *Discourses upon the Existence and Attributes of God*. Grand Rapids, Baker Book House, 1979. 1.v. e 2.v.

GILL, John. *Commentary on the Whole Bible*. *ONLINE BIBLE*. Winterbourne, Versão 7.0, www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps, 1997

MAYES, V. C. *Leaves, Worms, Butterflies and T. U. L. I. P. S.* Splendor, Splendor Sales, 1979.

PINK, Arthur W. *Gleanings in the Godhead*. Chicago, Moody Press, 1975.

STRONG, James LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1980.

O Sábado do Cristão

O Guardar o Sétimo Dia é para os Judeus não Cristãos

Alguém pode perguntar: “O Sábado da Lei de Moisés é para quem?” A resposta é: o sábado, a observação de guardar o sétimo dia, na Lei de Moisés é somente para os judeus.

O sábado foi instituído, conforme Deut. 5:15, para os judeus lembrarem que saíram do Egito. Antes que os judeus saíram de Egito, não há prova nenhuma que nenhum homem guardou o sétimo dia. Não existe nenhuma prova que Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José ou Jó observaram o sétimo dia como santo ao Senhor Deus. Temos menção da circuncisão, do altar, dos holocaustos, os sacerdotes, do dizimo, os votos solenes e do casamento no livro de Gênesis, mas nada sobre qualquer homem guardando o sétimo dia como santo ao Senhor. Os judeus saíram do Egito somente com Moisés. A falta da menção antes de Moisés enfatiza o fato que a observação do sétimo dia como santo é para os judeus lembrarem que saíram do Egito como a Bíblia. Existe um mandamento na Bíblia que coloca os gentios, que não moram entre os judeus, sob a lei e assim necessário para guardar o sétimo dia? Se não, por que devem guarda-lo?

Portanto, o sábado, a observação do sétimo dia, é uma instituição somente para os judeus. O primeiro uso da palavra “sábado” na Bíblia é Êxodo 16:23 e está em relação do tempo de Moisés. O Sábado é usado somente em relação com tempos judaicos. Foi os judeus que guardaram-no pela primeira vez (Êx. 16). A Bíblia é clara em dizer que o sábado foi dado aos judeus (Êx.

20:12; 16:29; 31:12,17). O Sábado é mencionado em conjunto com os outros dias santos e sacrifícios dos judeus (Lev 23:1-44) e o sábado, o guardo do sétimo dia, foi abolido junto com os outros dias santos e sacrifícios dos judeus (Col. 2:14-17).

Os judeus tinham uma maneira específica em guardar o sábado. Nesse dia não poderiam ascender fogos em nenhuma das suas moradas (Êx. 35:3); não poderiam cozinhar neste dia (Êx. 16:23); não eram permitidos a sair das suas casa nesse dia (Êx. 16:29); o sacerdote necessitava de oferecer uma oferta especial neste dia com dois cordeiros (Num 28:9); ninguém, judeu ou os gentios entre eles, poderiam trabalhar neste dia (Êx. 20:10); devem matar os que não guardam o dia do sábado (Êx. 31:14); o dia deve ser guardado de uma tarde para outra tarde (Lev. 23:32) e nem os animais poderiam trabalhar nesse dia (Êx. 20:10). Você guarda o sábado? Em toda parte?

A Relação entre a Mudança do Sétimo Dia e Cristo

Existem os que insistem na observação religiosa do sétimo dia pois alegam que Deus não muda, e, por isso, deve continuar para toda o sempre. É uma verdade que Deus não muda (Mal 3:6; I Tim. 1:17; Tiago 1:17) e sempre abençoa a obediência e pune a desobediência. Todavia, quanto ao cessar o dia sétimo que é guardado, não é Deus quem mudou, mas a maneira que o homem deve adorar o Senhor Deus.

A própria natureza da lei nos revela que ela não é para sempre:

- A Lei de Moisés foi dada a *Israel*, portanto é nacional - Êx. 19:3, “Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel” (Rom 9:4,5)
- A Lei de Moisés é *secundária* - A promessa veio em primeiro lugar; a lei veio depois. Cristo foi prometido como Salvador (Gên. 3:15) e a Abraão foi prometido ser uma grande nação (Gên. 12:1-3) antes que a lei foi dada. É estimado que a primeira promessa de Cristo veio uns dois mil anos antes de Abraão. Sabemos que de Abraão até a lei foram quatrocentos e trinta anos (Gên. 15:13; Êx. 12:40; Gal 3:17). A lei foi dada uns mil e quinhentos anos antes de Cristo (Bíblia Vida). A promessa de Cristo foi primeira e não foi invalidada pela lei de Moisés (Gal 3:16-18). Fé em Cristo é maior da lei (Gal 3:26-29).
- A Lei de Moisés é *Servidão* - A lei de Moisés rege pelas obras e quem se submete à ela, é obrigado a viver por ela (Gal 3:12). Gálatas 4:21-26 descreve a diferença entre as obras da lei e a fé em Cristo. Uma é para servidão (a lei) e outra para liberdade (a promessa, Cristo). Pela assembleia em Jerusalém Paulo estabelece, quem está em Cristo é livre das obras da lei (Atos 15:1-10).
- A Lei de Moisés é *Temporária* - A lei tem as suas qualidades gloriosas (ver a seção “O Propósito da Lei de Moisés”) mas, permanência não é uma delas (II Cor 3:11). Quando o propósito da lei fosse cumprido terminaria a sua existência (Gal 3:23-25). Por Cristo ser maior que a lei, ela foi abolida quando Cristo morreu (Lucas 23:45; Heb 6:19; 9:3; 10:20; Col. 2:14-17; II Cor 3:16,17).
- A Lei de Moisés é *Simbólica* - A lei mostrava “as sombras das coisas futuras” (Col. 2:17; Heb 10:1) que eram “celestiais”

(Heb 8:4,5). O proveito do estudo da lei é pelo conteúdo dela mostrando as coisas futuras e celestiais (Cristo).

- A Lei de Moisés é *Imperfeita* - O que limitou a lei era a fraqueza do homem por causa do pecado (Rom 8:3,4). É nesse entendimento que a lei é repreensível (Heb 8:7-13; Jer 31:33,34), imperfeita ou algo que se pode tornar velho. Se pode envelhecer ao ponto de precisar uma Nova Aliança, é imperfeita. A lei não pode fazer ninguém perfeita (Rom 3:20), mas, pela Nova Aliança (Cristo) vem a perfeição (Col. 2:9-12). A imperfeição e a limitação da lei é entendida em que ela não pode tirar os pecados (Heb 10:4). O que é perfeito é Cristo (II Cor 5:21) e pela fé nEle vem a justificação (Gal 3:24; Rom 5:1,2; 8:1,2) e todas as bênçãos celestiais (Rom 4:13,14; 8:17; Efés 1:3).
- A Lei de Moisés é *Terrena* - A Lei cuidava do homem somente enquanto estava no mundo. Não dava esperança de receber galardões futuros (celestiais) ou de escapar a maldição eterna. Existia bênçãos enquanto obedecia ou maldição se desobedecia, mas, essas bênçãos ou maldições eram recebidas em vida na terra (Deut 28). Não trouxe vida ou morte eterna, mas, prometia condenação (II Cor 3:7-11). A lei não é da fé (Gal 3:12). A fé nos dá herança na salvação (Efés 2:8,9).

Os profetas nos dizem de uma outra aliança além daquela primeira que incluía o repouso do sétimo dia (Jer. 31:31-34). Não foi Deus que era defeituoso e provocou essa mudança. Deus não tem falha nenhuma (I João 1:5, “Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma”), mas foi o homem, por causa do pecado, que era defeituoso (Rom. 7:10-14; 8:3). Os que entram nesse outro repouso qual os profetas nos falaram podem repousar das

suas obras (Heb. 4:4-11). A vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e sobre Satanás é este repouso (I Cor. 15:55-57; Heb. 2:14). Por quarenta dias depois da Sua ressurreição, Cristo observou o primeiro dia da semana para adoração pública e a igreja dele continua tal prática até hoje. O que fazia parte do que é repreensível e velho (A Lei de Moisés – Heb. 8:7, 13) deve dar lugar para o que é eterna (Cristo).

A mudança é tão evidente no fato que os Cristãos que guardam o sétimo dia como a Lei deve ser observada pelos judeus, ofendem a própria lei do Evangelho de Cristo. O Velho Testamento manda que os que não guardam o sétimo dia devem ser mortos (Êx. 35:1; Num 15:35) porém, se matar hoje tais pessoas, violarão a autoridade civil que Deus ordenou no Novo Testamento (Rom. 13:1-4). Os Cristãos que querem guardar o sétimo dia ainda hoje devem oferecer sacrifícios específicos (Num 28:9), porém, se oferecem tais sacrifícios hoje, ofenderão o sacrifício feito por Cristo com qual eles são aperfeiçoados para sempre (Heb. 10:11-18).

A adoração verdadeira não é aquela de costumes, cerimônias, regras ou tradições do Velho Testamento mas aquela “em espírito e em verdade” (João 4:24). Mesmo que os costumes e as cerimônias do Velho Testamento apontaram a Cristo, *uma vez que Ele veio*, os verdadeiros vivem por Ele Quem é maior de tudo antes dEle (Heb. 1:1-13). Devemos agora atentar para a grande salvação pela vida vitoriosa de Cristo Jesus (Heb. 2:3-9).

O Sacerdócio do Cristão

Cristo é o Grande Sumo Sacerdote – Um sacerdote ministra para com Deus no lugar de outro. Cristo é tanto o sacrifício idôneo e aceitável por Deus no lugar dos pecadores que se arrependem e crêem pela fé nEle quanto é o sacerdote que ministra entre Deus e os Seus.

A Necessidade do Começo do Ritual Sacerdotal

Sobre o Tabernáculo, temos estabelecido o fato que a *aproximação* do pecador ao Deus Santo é através de um inocente dando a sua vida no lugar do arrependido pecador. Cristo é esse Inocente (Mt 27.4, 24; II Co 5.21), o Único por Quem o arrependido pecador com fé tem acesso à própria presença de Deus (Jo 14.6; Hb 10.19, 20). Cristo, sendo Ele o Único Sacrifício Vicário, abriu o caminho para Deus, sendo Ele o próprio Caminho (Jo 14.6). O pecador arrependido com fé nEste Salvador tem aproximação plena a Deus eternamente.

Essa contínua aproximação, ou seja, essa *comunhão mantida* com Deus é o que o sacerdócio representa. Por Cristo preencher todas as qualificações para satisfazer pela Sua vida e Seu sacrifício as exigências de um Deus Santo, é por Cristo que o perdoado pecador arrependido com fé *mantém* comunhão com Deus (I Jo 1.3,7; 2.1). Estudando o sacerdócio dirigimos a nossa atenção do sacrifício dado no Altar dos Holocaustos para o serviço do sacerdote em prol dos perdoados para que tenham comunhão *contínua* com Deus.

Somente os arrependidos que exerceram a fé no Cordeiro de Deus, o Único Sacrifício que satisfaz a Deus (Is 53.10,11),

podem aproveitar do serviço do Sacerdote no Lugar Santo para que estes tenham comunhão com Deus (Is 53.12, “e intercedeu pelos transgressores”; Jo 17.9-11, 20-24; Hb 7.23-27). Você está entre estes?

Observe estes versículos:

Hb 2:17 Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

Hb 3:1 ¶ Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

Hb 4:14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

Hb 4:15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

Hb 5:1 ¶ Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados;

Hb 5:5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, Hoje te gerei.

Hb 5:10 ¶ Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hb 6:20 Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito

eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hb 7:26 Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus;

Hb 8:1 ¶ Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade,

Hb 8:3 Porque todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; por isso era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

Hb 9:7 Mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo;

Hb 9:11 Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

Hb 9:25 Nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio;

Hb 10:21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

Hb 13:11 Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial.

Cada Cristão pode, através de Cristo, entrar na presença de Deus, não pelo seu próprio sangue mas pelo sangue de Cristo
- Hb. 10.19-25, “19 ¶ Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar

no santuário, pelo sangue de Jesus, 20 Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, 21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, 22 Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, 23 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. 24 E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, 25 Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.”

Cada Cristão é feito um sacerdote podendo ministrar diante de Deus em prol de outros pela oração buscando as bênçãos de Deus para com os outros. Não é nosso sangue que derramamos, mas rogamos a Deus que Ele seja misericordioso para com os pecadores trazendo-os à fé em Cristo, pois pelo Seu sangue temos aproximação com Deus – Ap. 1.5-6, “5 E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, 6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.”

Hb. 9.11-13, “Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, 12 Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. 13 Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, 14

Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”

O Temor do SENHOR ou o Temor de Deus

Leitura: Jó 28.12-28

Memorização: “O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”, Pv. 1.7

A Definição Geral do Temor de Deus

Os dicionários da língua portuguesa definem o temor como sendo 1. Ato ou efeito de temer; medo; susto: 2. *Sentimento de reverência ou de respeito: temor a Deus.* 3. Fig. Pessoa ou coisa que causa medo. 4. Pontualidade, *zelo, escrúpulo* (Dicionário Aurélio Eletrônico).

A Bíblia descreve o temor de Deus como sendo o *princípio* ou o *bê-á-bá* da sabedoria. Sendo o princípio da sabedoria este temor contém os elementos básicos de qualquer início de conhecimento real (Jó 28.12-28; Pv. 9.10, “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência.”). Como o alfabeto é essencial ao escrito e a leitura; como os dígitos 0-9 são o essencial para a notação do número de elementos de um conjunto, o temor do Senhor é essencial para a sabedoria. **Portanto** os que não temem ao Senhor faltam qualquer esperança de serem sábios, pois desprezam o princípio, os elementos básicos, de sabedoria.

O temor de Deus é a *instrução* da sabedoria (Pv. 15.33, “O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e precedendo a honra vai a humildade.”). Os que desprezam a sabedoria são os que não conheçam o temor de Deus. Estes são os que transgridem os

princípios e leis eternas do Senhor. A bíblia descreve estes como *loucos*. Estes faltam o *bom entendimento* (Sl. 36.1, “A transgressão do *ímpio* diz no íntimo do meu coração: Não há temor de Deus perante os seus olhos.”; Sl. 111.10, “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; *bom entendimento* têm todos os que cumprem os seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre.”; Pv. 1.7, “O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”; Pv 1.22, “Até quando, ó simples, amareis a *simplicidade*? E vós escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós *insensatos*, odiareis o conhecimento?”; Pv. 1.25, “Antes *rejeitastes todo* o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão,”; Pv 1.29, “Porquanto *odiaram o conhecimento*; e não preferiram o temor do SENHOR”). Temer o Senhor é o que difere os sábios dos loucos. Sem temor do Senhor é igual a ser ignorante, sem bom entendimento, sem a instrução, um analfabeto espiritual.

O temor de Deus não é um medo aterrorizador da mão pesada de Deus mas aquele *zelo, respeito e reverência* de tudo que tem referencia ao Senhor. Tal respeito e reverência levam a um cuidado especial de agradar o Senhor Deus até nas coisas mínimas (Josué 1.7, 8, “Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de *fazer conforme a toda a lei* que meu servo Moisés te ordenou; dela *não te desvies*, **nem** para a *direita* **nem** para a *esquerda*, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas *cuidado de fazer conforme a tudo* quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido.”).

A bíblia descreve o temor do Senhor como sendo a própria *ação de odiar o mal* (Jó 28.28, “E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e *apartar-se do mal é a inteligência.*”; Pv. 8.13, “O temor do SENHOR é *odiar o mal; a soberba e a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu odeio.*”; 16.6, “Pela misericórdia e verdade a iniquidade é perdoada, e pelo temor do SENHOR os homens *se desviam do pecado.*”). Qual sua reação às piadas irreverentes; às revistas e filmes sem respeito ao Senhor; aos colegas que transgridem os princípios ou leis eternos do Senhor ou os pensamentos que exaltam a concupiscência dos olhos, da carne e a soberba da vida? Na medida que estas loucuras são odiadas é determinado o seu crescimento no temor do Senhor.

A bíblia ainda descreve o temor do Senhor com uma *fonte de bênçãos* (Pv. 10.27, “O temor do SENHOR aumenta os dias, mas os perversos terão os anos da vida abreviados.”), *vida* (Pv. 14.27, “O temor do SENHOR é *fonte de vida*, para desviar dos laços da morte.”; Pv. 19.23, “O temor do SENHOR *encaminha para a vida*; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.”) e o temor do Senhor é confiança (Pv. 14.26, “No temor do SENHOR há firme confiança e ele será um refúgio para seus filhos.”). Não há motivo de ser tímido, indiferente ou duvidoso nas decisões que diariamente necessitam ser tomadas. O temor do Senhor é saudável, propício, fortalecedor de moral e jamais algo negativo ou desprezível, a não ser pelos loucos que amam a destruição das suas próprias almas (Pv. 1.7, “O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”).

Você conhece essa fonte de bênçãos? Você pode testemunhar daquela vida que se deleita no agrado do Senhor? Você tem

aquela confiança que é fruto do zelo intenso de não desagradar o Senhor? Precisa o arrependimento dos seus pecados e fé no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador?

Salmos 34.11-14, “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR. Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem? Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem o engano. Aparta-te do mal, e faze o bem; procura a paz, e segue-a.”

A Falta Geral do Temor de Deus

Ninguém é isento de uma falta do temor de Deus. Ninguém nasce do ventre temente de Deus a não ser caso muito especial (por ex.: Jeremias, Jr. 1.5-9; João Batista, Lc. 1.15, 41-42). Todos nós nascemos pecadores com a falta do temor de Deus diante nossos olhos (Rm. 3.10-18). Por isso a Palavra de Deus afirma a tolice é ligada ao coração (Pv. 22.15, “*A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afugentará dela.*”).

A tolice não é causada pela falta de oportunidades profissionais, a falta de uma posição alta na sociedade, baixo poder aquisitivo ou pelo tempo gasto na escola. O problema está no coração (I João 2.16, “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.”; Mt. 15.19, “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.”). O problema da falta do temor de Deus vem de Adão e a nossa culpa vem pela expressão dessa falta de temor de Deus. A transgressão das leis de Deus evidencia a falta geral do temor de Deus (Sl. 36.1, “A transgressão do ímpio diz

no íntimo do meu coração: Não há temor de Deus perante os seus olhos.”).

Os Cristãos frequentemente também têm falta do temor de Deus. Os Cristãos nascem iguais aos pagãos (Rm. 5.12; Ef. 2.1-3). Não importando a sua maturidade espiritual os cristãos têm o pecado habitando na sua carne (Rm. 7.18, 23). É por isso que tenham: Lutas internas (Gl. 5.17), a necessidade de serem repreendidos (Gl. 2.11) e tempos de confissão dos seus pecados (I Jo. 1.9; Sl. 139.23,24).

Por Cristo, o pecador arrependido é feito justo diante de Deus (II Co. 5.21); tem uma nova natureza, ou seja, uma nova criatura (I Co. 5.17). Estes crescem no temor Deus. Os que não conhecem Cristo em um relacionamento íntimo e real podem ser maduros socialmente, cultos, e sábios em tudo relevante ao homem. Todavia são incapacitados a conhecer a verdadeira sabedoria. Incapazes pois o conhecimento de Cristo é de conhecer a verdadeira sabedoria (Is. 11.2; I Co. 1.30, “Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós *foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;*”). Cristo é a sabedoria verdadeira. O conhecimento do Santo é instrução (Pv. 9.10). Conhecendo Cristo como Senhor e Salvador e conhecer o temor de Deus. Tanto mais crescer no conhecimento de Cristo, mais seu crescimento no temor do Senhor é uma realidade e também cresce na sabedoria. Um saudável temor de Deus é a expressão da nova natureza. Essa natureza precisa ser alimentada e crescida (II Pd. 1.5-6; 3.18).

Conhece esse Cristo pessoalmente? Está crescendo na imagem dEle? Somente nesta medida está crescendo no temor de Deus.

A Base do Temor de Deus

A Palavra de Deus

Aquele que deseja crescer no temor de Deus dará atenção especial à Palavra de Deus. Afirmar um desejo de crescer no temor de Deus sem o estudo recíproco da Palavra de Deus mostra hipocrisia. Sem uma constante, regular e séria alimentação da Palavra de Deus, não há como ter um saudável temor de Deus. Deus refere-se à Palavra de Deus como sendo o próprio temor dEle (Sl. 19.7-11, v 9, “O temor do SENHOR é limpo”; Sl. 34.11, “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.”; Dt. 6.7). Não há como ter a nossa alma animada, nem conhecer a sabedoria divina e nem conseguir iluminação espiritual sem um tempo sério e contemplador na Palavra de Deus. Como podemos esperar crescer no temor e zelo do Senhor se subestimamos ou desprezamos a própria Palavra dEle? Se teremos um guia fiel no temor do SENHOR, é mister a atenção zelosa para com a Palavra dada por Deus. Ela é proveitosa para nos aperfeiçoar em toda a boa obra (II Tm. 3.16,17; Dt. 6.1-24; 10.12; 17.19).

Cristo, um conhecedor sério da Palavra de Deus, deleitou-se no temor do SENHOR (Is. 34.3,4). Por Ele deleitar-se no temor do Senhor, ou seja, a Palavra de Deus, garantiu que julgará com justiça e com equidade repreenderá aos mansos da terra. Por Ele inteirar-se na Palavra de Deus, pode ser obediente em tudo segundo a vontade do Seu Pai diante dos homens (Jo. 17.4; Fp. 2.8). Somos incentivados pelo Seu exemplo a prestigiar a mesma Palavra. Somente ao grau de inteirarmo-nos na Palavra de Deus endireitarmo-nos à obediência da vontade de Deus. Na medida em que deleitarmo-nos nas Escrituras Sagradas podemos julgar com justiça e repreender com equidade os nossos próprios

corações ou ensinar o que convém aos outros.

Os com o temor de Deus encontram na Palavra de Deus um refúgio, um conselheiro sábio e firmeza da vida pela fé – Sl. 119.38, “Confirma a tua palavra ao teu servo, que é dedicado ao teu temor.”

Deus o Autor da Sua Palavra

A autoria da Palavra de Deus incentiva o temor de Deus (II Pe. 1.20, 21, “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.”).

Moisés e os profetas relataram a “Palavra do Senhor” (Gn. 15.1; Nm. 3.16) e “Assim diz o Senhor” (Êx. 4.22; Js. 24.2; Ez. 2.4; 3.11). Quem quis servir ao Senhor com temor no Velho Testamento mostraram tal desejo pelo respeito à Palavra de Deus (Êx. 9.20,21). A obediência cuidadosa em temor a Deus era reconhecida somente se fosse conforme à lei e ao testamento (Is. 8.20; Lc. 16.29; 24.27,44).

O próprio *Cristo* é chamado “O Verbo” (Jo. 1.1) e a “Palavra de Deus” (Ap. 19.11-13). Ele não veio fazer a sua própria vontade mas a do Pai que O enviou (Lc. 22.42; Jo. 5.30). Os *quatro evangelhos* são o histórico inspirado da vida de Cristo. Manifestam que Jesus Cristo é do Filho de Deus Quem o Pai exaltou soberanamente. Por este histórico da vida de Cristo ser de Deus, temos confiança para afirmar que os quatro Evangelhos são dignos do nosso cuidadosa atenção, ou seja, nosso temor.

A Palavra de Deus não foi terminada no tempo de Jesus, mas Ele profetizou que o Espírito Santo viria, e, aos discípulos ensinaria “todas as coisas” (significando que seria uma revelação

completa). Este Consolador faria que os discípulos lembrassem “de *tudo* quanto” Cristo tinha dito a eles (inspiração) (Jo. 14.26; 16.13; Hb. 2.3-4). Quando os discípulos morreram, a época de revelação nova e de inspiração terminou. Foi aos Seus discípulos que Jesus profetizou que receberiam a revelação e inspiração. As *epístolas* do Novo Testamento são dignas do nosso temor na mesma medida que é digno o Velho Testamento e os quatro evangelhos pois Deus é o autor destes também.

Se a palavra de um rei tem poder e deve ser temida (Ec. 8.4) tanto mais a Palavra do Rei dos Reis (Sl. 29.3-9)! A Palavra de Deus merece todo o nosso temor por Deus ser o Seu Autor. Como é que você trata a Palavra de Deus?

Seremos julgados por essa Palavra! Jesus Cristo é apresentado nela como o Único Salvador de todos que se arrependem e creem pela fé na Sua obra de salvação. Está faltando essa salvação? Jesus é o Caminho. Se arrependa dos seus pecados e creia pela fé na morte dEle como seu substituto!

O assunto da Palavra de Deus incentiva ao maior temor de Deus. O critério que Deus usará para julgar as obras de cada um é declarado nas Escrituras. A Sua santa lei e os Seus bons mandamentos são o padrão com qual todo homem será medido (Rm. 7.12; Ec 12.13-14; Tg. 2.10, “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.”). Ela manifesta que seremos julgados pelo que está escrita nela (Jo. 12.48; Ap. 20.12). A condição de sermos pecadores é exposta na bíblia, e de outra forma não nos conheceremos como somos conhecidos por Deus (Jr. 17.9; Rm. 3.23; 5.12). A eterna separação da misericórdia de Deus que espera todos que não se arrependam dos seus pecados é repetidamente afirmada nela (Rm. 6.23; Ez. 18.20; Ap. 20.15).

Somente por ela sabemos que não há outro nome que devemos confiar pela fé senão o nome de Jesus Cristo (Mt. 11.25-30; Jo. 3.16; I Tm. 1.15). Essa Palavra de Deus alimenta a fé dos salvos (I Pe. 2.2; Jr 15.16; Sl. 19.7-11). Pelas Escrituras revelar tantos assuntos sombrios e eternos pela qual todos podem se preparar para a eternidade elas são uma base importante para o temor de Deus.

A fidelidade da Palavra de Deus determina que ele seja a base do temor de Deus. Se a Palavra de Deus não fosse verdadeira e fiel, não poderia instruir-nos no temor de Deus. O Autor não é somente fiel como também temos a promessa que a Escritura não pode ser anulada (Jo. 10.35). Pode passar os céus e a terra, mas a Palavra de Deus continua (Mt 24.35). A verdade tem a característica ser imutável. Portanto a Verdade é fiel e digna do nosso temor.

A natureza de verdade impossibilita qualquer falha. Quando algo se afirmar verdadeiro, sabemos que não há chance que este seja substituído. Pela bíblia ser chamada “Escritura da verdade” (Dn. 10.21) e “as verdadeiras palavras de Deus” (Ap. 19.9), sabemos que ela é fiel e insubstituível. Pela fidelidade absoluta da Palavra de Deus devemos temer diante dela. A Palavra de Deus garante a condenação para todos que não se sujeitam às verdades dela em respeito a Cristo (Jo. 3.36). Tanta a falta de opções e recursos para os que desviam da Palavra de Deus como as bênçãos garantidas para os que guardam os preceitos dela estabelece ela como firme base do temor de Deus.

A medida que deixamos de reverenciar a Palavra de Deus sujeitamo-nos a destruição (Pv 13.13). Toda e qualquer transgressão na vida cristã tem o seu início na desatenção à bíblia. Todavia a observação meticulosa dela garante a proteção

do Mal (Sl. 17.4-5). Por isso o Salomão ensina seu filho de atender à verdade das suas palavras (Pv. 4.20-22).

Qual é sua atitude para com a Palavra de Deus? Está crescendo no temor de Deus pela atenção cuidadosa às Escrituras da verdade? A Palavra de Deus é a base do temor de Deus. Portanto se julga por ela e creia no Salvador que ela apresenta. Se fizer assim, não será condenado por ela (Mc. 8.38, “Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.”).